

José Anchieta de Souza Filho

Josiara Gurgel Tavares

7º ENCONTRO NACIONAL SOBRE ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO
BÁSICA

GT 12: O CURRÍCULO DA SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

OS DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO ENSINO REMOTO: REPENSANDO A
PRÁTICA DOCENTE E O CURRÍCULO DE SOCIOLOGIA NAS ESCOLAS DE
ENSINO MÉDIO EM FORTALEZA/CE

Belém, Pará

2021

INTRODUÇÃO

O ensino de Sociologia na educação básica constitui objeto de estudo deste trabalho, cujo fundamento se encontra relacionado com a prática docente e currículo dos professores que lecionam esta disciplina no ensino médio cearense.

Neste trabalho, apresentaremos relatos de experiências durante a pandemia de Covid-19 em 2020 considerando os desafios das práticas docente e curricular com a disciplina Sociologia e as possibilidades do ensino remoto em escolas de ensino médio na cidade de Fortaleza/Ce.

As escolas que fizeram parte do relato de experiência docente estão localizadas em duas regionais em que são divididas as escolas estaduais de Fortaleza, sendo a divisão constituída por: Região I - EEM Dr. César Cals e, outra na Região VI - EEMTI Walter de Sá Cavalcante.

As experiências dos professores autores deste trabalho, foram utilizadas como fundamento que revela o exercício docente em ação, de modo que pudéssemos compreender os desafios colocados pela pandemia do Covid-19 frente ao ensino da disciplina Sociologia na modalidade remota.

O Ensino de Sociologia

A implementação das disciplinas Filosofia e Sociologia no currículo do ensino médio foi impulsionada pelo Decreto 03/98 e da Resolução 15/98 da Câmara de Educação Básica (CEB) do Conselho Nacional de Educação (CNE) publicado no D.O.U em 25.06.98 que já indicava a inclusão das disciplinas Filosofia e Sociologia no currículo do ensino médio brasileiro, tornando as disciplinas como parte integrante do currículo mesmo estando na parte diversificada.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de Sociologia (1999) apontam para possibilidades de como essa perspectiva da cidadania no educando poderá ocorrer, justificando a sua relevância para a formação do aluno, considerando a prática docente do professor de Sociologia em ação.

Durante o longo período da intermitência da Sociologia no currículo do ensino secundário, nenhum fato se tornou mais importante para esta disciplina do que a promulgação da Lei nº 11.684/2008 que a tornava obrigatória no currículo do ensino

médio brasileiro, além da Filosofia. A partir daí, foi preciso pensar nos aspectos que envolvem o ensino da Sociologia – livros didáticos, construção do currículo, estratégias e metodologias adequadas ao público alvo (jovens e adolescentes), etc.

No Ceará, a institucionalização das disciplinas Sociologia (e Filosofia) ocorreram em função da Resolução 422 do Conselho Estadual de Educação do Ceará (CEC/CE), que torna obrigatória a inclusão das disciplinas no currículo do ensino médio a partir do ano letivo 2009, devendo, portanto, ser ofertadas em todas as escolas públicas estaduais - sejam elas as que estavam localizadas na capital, Fortaleza, e/ou nos demais municípios do Estado – e, em todas as séries desse nível de ensino. O texto da Resolução 422 nos diz:

Art. 1º As disciplinas Filosofia e Sociologia, como integrantes da base nacional comum, passam a compor o currículo das escolas públicas e privadas em todas as séries do curso de ensino médio do Sistema de Ensino do Estado do Ceará, a partir do ano de 2009. Art. 2º As disciplinas Filosofia e Sociologia, dimensionadas em seu objeto de estudo para o nível do curso de ensino médio, deverão alcançar os seguintes objetivos: I – articular, com outras áreas do conhecimento e com a realidade na qual o aluno se insere, os conhecimentos filosóficos e sociológicos, visando a contribuir para a compreensão do homem e da sociedade; II – contribuir para o desenvolvimento da ética e da capacidade crítica, reflexiva e criativa, na perspectiva da transformação dos sujeitos e do mundo. Parágrafo único - Estimular-se-á a introdução de temas de natureza filosófica e sociológica nas diversas disciplinas, como instrumentos para a aquisição do pensamento crítico e integração interdisciplinar. (CEC/CE, 2008, p.1)

A institucionalização da disciplina Sociologia no currículo do ensino médio cearense ocorreu de forma gradativa já que entre 2004 até 2008 não possuía caráter de obrigatoriedade de sua presença no mapa curricular da educação básica. A sua obrigatoriedade somente ocorreu com a Lei nº 11.684/2008. A partir daí os sistemas de ensino brasileiros definia que sua inclusão definitiva deveria acontecer a partir do ano letivo 2009. A orientação dada anteriormente pela Secretaria de Educação do Ceará (SEDUC) às escolas de ensino médio da Rede Pública Estadual no Ceará consistia em oferecer a disciplina Sociologia em qualquer das séries do ensino médio como demonstra o documento Escola Aprendente (2008, p.44):

No Ceará, as disciplinas de Sociologia e de Filosofia vem sendo incluídas nos mapas curriculares das escolas de Ensino Médio, como

mostram as Diretrizes para a Educação Básica (2006) que propõe a seguinte orientação: *a escola poderá organizar a oferta dessas disciplinas de acordo com seus interesses curriculares, desde que cada uma delas – Língua Estrangeira Moderna (Inglês, Espanhol ou outra), Sociologia, Filosofia, Arte e Educação – estejam presentes em pelo menos uma das séries do Ensino Médio.*

Apesar do Estado do Ceará nos governos Lúcio Alcântara (2003-2006) e Cid Gomes (2007-2010) através da Secretaria de Educação Básica do Ceará (SEDUC/CE) terem realizado nos anos 2003 e 2010 concursos públicos para provimento de vagas para professor efetivo para as várias disciplinas do ensino médio, incluindo a disciplina Sociologia. De acordo com a própria Secretaria de Educação do Ceará (SEDUC/CE) em pesquisa realizada no ano 2003 esse problema também foi evidenciado: professores de outras disciplinas ministram aulas de Sociologia (COLEÇÃO ESCOLA APRENDENTE, 2008)

Após quase 10 anos de sua obrigatoriedade e implementação no currículo do ensino médio, a Sociologia deixa de ser ofertada no currículo do ensino médio brasileiro. Isso acontece a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) definida pela Reforma do Ensino Médio através da Lei nº 13.415/2017¹, associadas às condições atuais do trabalho dos professores dessa disciplina no ensino médio e, percebendo os desafios que este contexto coloca para a educação básica no Brasil.

O cenário de exclusão da disciplina sociologia no currículo ensino médio brasileiro, proposto pelo então Governo Michel Temer através da Reforma do Ensino Médio cujo dispositivo Lei nº 13.415/2017 alterando o caráter da obrigatoriedade para a transversalidade dos conteúdos tratados pelo componente curricular Sociologia no ensino básico, implementados pelo atual Governo Federal – Jair Messias Bolsonaro a partir de 2019.

Considerando essa nova realidade da não obrigatoriedade da Sociologia na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – através da Resolução Nº 04 do Conselho Nacional de Educação, publicada no DOU em 18/12/2018 - e, tendo em vista, a previsão do processo de implementação da Reforma do Ensino Médio em todos os estados brasileiros previsto para o quadriênio 2019-2022, nesse sentido afirma-se a necessidade - mais do que noutra momento da experiência democrática vivida nos últimos trinta anos

¹<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2017/lei-13415-16-fevereiro-2017-784336-publicacaooriginal-152003-pl.html>

pela sociedade brasileira, de muitos avanços e outros retrocessos -, que o ensino de sociologia precisa ser investigado sobre o signo da indefinição e intermitência no currículo do ensino básico brasileiro e, a urgente necessidade de compreensão do cenário de exceção.

Os Desafios e Possibilidades do Ensino Remoto: repensando a prática docente

Uma das principais tarefas do professor quanto ao processo do ensino é despertar a curiosidade dos seus alunos e, nesse sentido, a atuação do professor frente às diversas situações em que se dá o aprender, requer uma prática em que ele perceba os vários momentos de inquietação do educando. Essa inquietação conforme Freire (2014) poderá mobilizar o aluno para outros conteúdos curriculares que se expressam nas práticas sociais dentro e fora do ambiente escolar. De acordo com Freire (2014, p.39)

A curiosidade como inquietação indagadora, como inclinação ao desvelamento de algo, como pergunta verbalizada ou não, como procura de esclarecimento, como sinal de atenção que sugere alerta, faz parte integrante do fenômeno vital. Não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos.

A prática docente pensada a partir de Freire (1983) nasce e se desenvolve tomando como referência para pensar a ação docente o método ativo que se realiza através do diálogo entre os sujeitos – homens entre si e/ou o professor e seu aluno. A capacidade de diálogo estabelecida constrói o debate que confronta pontos de vistas diferentes. Esse processo permite o desenvolvimento da reflexão/ação e gera uma tomada de consciência crítica e uma nova postura frente ao mundo.

Compreender o homem atual exige uma busca do sentido mesmo da educação, não somente àquela ligada aos processos de ensino e aprendizagem, mas, sobretudo uma concepção de educação que transforme o homem em algo que ainda não foi experimentado pela vida humana. Mas isso não ocorre e nem se dá do dia para a noite, é algo que se constrói na e pela experiência dos homens e mulheres no cotidiano da vida em sociedade.

Morin (2011) afirma que é necessário ensinar a condição humana para que o homem consiga entender que a mudança, a transformação e a flexibilidade são aspectos essenciais para que o ser humano possa compreender o fluxo e o sentido da própria vida.

Vivenciar as práticas humanas por esse caminho possibilita aprender mais sobre a convivência com o outro que é diferente.

A pandemia trouxe desdobramentos políticos, econômicos, culturais, sociais, emocionais, educacionais, entre outros, mas é sobre os educacionais que iremos nos debruçar. Mais especificamente, sobre experiências de ensino remoto em duas escolas públicas de Fortaleza.

A preocupação com a saúde impôs o isolamento social e os ambientes educacionais tiveram que apresentar alternativas dentro do contexto pandêmico. Enquanto questões econômicas, sociais, embora de forma insuficiente, foram colocadas na ordem das políticas emergenciais do poder público federal, a educação ficou no descaso. O Ministério da Educação não apresentou orientações sobre os procedimentos educacionais para a educação básica, nem promoveu “um debate público sobre as desigualdades de recursos técnicos e de acesso à internet e à informação por parte de estudantes e, inclusive, de professores/as, além da realidade de preparação desses profissionais para enfrentar uma realidade imposta” (FURLIN, 694).

Foram as Secretarias de Educação, em grande parte dos Estados e municípios do Brasil, que se manifestaram disponibilizando as plataformas de acesso as aulas. A Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC/CE, disponibilizou a plataforma Google Apps para área da educação e cursos de formação remota em tecnologias digitais para os docentes.

Com relação aos procedimentos de efetivação do ensino-aprendizagem, tudo ficou muito a cargo das escolas. Foram os diretores, coordenadores e professores que utilizaram seus recursos pessoais como computadores, internet, celulares, seja para a realização das aulas, transformando seus espaços domésticos em sala de aula, seja para realização da busca ativa dos alunos, através do contato com a familiares e/ou responsáveis.

Consideramos importante enfatizar que os resultados do Ensino Remoto, variam de acordo com os diferentes contextos sociais, regionais, locais, institucionais. Então, é importante dizer de quais lugares falamos.

Relatamos aqui, como professores de Sociologia, experiências vivenciadas em duas escolas de Fortaleza, sendo: a Escola de Ensino Médio Doutor César Cals que em 2020 contava com uma matrícula de 1.430 alunos, localizada numa área central da capital Fortaleza/Ce, que tem um público muito diverso (em termos sociais, econômicos, culturais), e por se configurar como uma das escolas públicas de ensino regular com bons índices educacionais, como um Ideb de 5.3, o mais alto entre as escolas regulares da

capital, acaba atraindo estudantes das várias regiões da cidade e área metropolitana; e a Escola de Ensino Médio de Tempo Integral Walter de Sá Cavalcante. Em 2020 contava com uma matrícula de 475 alunos, localizada no bairro Cidade dos Funcionários, área próxima à periferia sul de Fortaleza/Ce.

Em 17 de março as aulas presenciais foram suspensas no Estado do Ceará, sem saber por quanto tempo. A orientação da SEDUC/CE foi de que os professores repassassem semanalmente atividades escritas via a plataforma “Aluno On Line”, um portal digital da Secretaria já conhecido por professores e alunos.

Na primeira semana de abril de 2020, percebendo os avanços de casos COVID-19 e as necessidades de isolamento social, a SEDUC/CE disponibiliza uma Plataforma do Google Apps para área da educação. Da noite para o dia, professores e alunos tiveram que aprender a utilizar as tecnologias para atividades à distância. Tendo que lidar com questões materiais e emocionais ao mesmo tempo; tendo que se reinventar como professores e estudantes.

Na segunda semana de abril, as duas escolas divulgaram um horário de aulas, onde os professores deveriam fazer uso da plataforma, postando atividades ou interagindo por meio de videoconferência no Meet, uma ferramenta do Google. Houve resistência, tanto de docentes, quanto de discentes (muitos alunos passaram a acessar apenas no mês de agosto por acreditarem em um retorno presencial no segundo semestre). Aos poucos os professores foram se desafiando. Contamos com o apoio de um grupo de docentes da escola que se voluntariaram e fizeram oficinas ensinando sobre o uso das ferramentas do Google. Se na primeira semana 10% professores fizeram as aulas remotas, no início do segundo semestre 100% dos docentes já interagiam por meio das videoconferências com os alunos e, outros até criaram canais no You Tube. Penso que a partilha das experiências dos colegas aos poucos foram motivando os docentes a conhecerem o novo ambiente de ensino e aprendizagem.

Na Escola de Ensino Médio de Tempo Integral Walter de Sá Cavalcante as dificuldades eram semelhantes a outra escola mencionada acima. Dúvidas e incertezas nortearam as ações dos professores e em maior intensidade também os alunos, pois estes, em sua grande maioria não possuía acesso a celulares e computadores em suas residências. Ao longo do tempo e com muitas dificuldades com os aplicativos do Google Meet e ambientes de salas de aula virtuais, foram sendo desenhados o período letivo.

Na modalidade de Ensino Remoto vimos o trabalho pedagógico triplicar: tempo para aprendizados – realização de cursos, tutorias sobre acesso as plataformas de

ensino...-, tempo para repensar metodologias e práticas pedagógicas; para planejar atividades diferenciadas para estudantes que acessam o ambiente e os que não acessam o ambiente virtual; para detalhar o desenvolvimento das atividades e a correção destas e, tempo para responder as muitas mensagens no WhatsApp (da escola, dos alunos e pais de alunos), fora do horário de trabalho.

No mês de maio de 2020 a Escola de Ensino Médio Doutor César Cals realizou uma pesquisa através da aplicação do Formulário Google Forms sobre as condições de acesso dos estudantes à plataforma. A pesquisa apontou que 87% dos estudantes tinham o celular ou o computador e a internet para acessarem às aulas e as atividades propostas na plataforma Google Classroom, porém não sentimos essa regularidade nos ambientes de estudo remoto, o que indicou que não são apenas esses recursos que bastam, e os motivos foram apontados na própria pesquisa, onde destacamos dois:

1) Estudar, aprender, exige um espaço minimamente adequado, com silêncio e concentração.

Os relatos de muitos estudantes identificaram a ausência de um lugar adequado para estudar e de um tempo respeitado para o estudo. A aglomeração nas residências e conseqüentemente o barulho destas ou vindo da vizinhança ou das ruas, comprometem a concentração na hora do estudo. Assim como, muitas vezes, é na hora da aula que a família solicita uma ida ao mercado ou a realização de uma atividade doméstica. O que se percebe é que a ausência da materialidade da escola, se tornou também a ausência do “mínimo” para a aprendizagem de muitos alunos.

2) A pandemia afetou os sentimentos e o desempenho na aprendizagem dos alunos.

É, sobretudo, a camada mais pobre da sociedade brasileira que ficou mais exposta a possibilidade de contágio e a letalidade da doença. Como aponta uma pesquisa realizada em Fortaleza, entre 08 e 11 de abril, pela professora Danyelle Nilin (NILIN, 2020), são os mais pobres que estão mais sujeitos a aglomerações em suas residências, a necessidade de sair para seus trabalhos e a ausência de atendimento médico. Então os sentimentos vividos durante a quarentena pelos alunos, segundo a pesquisa realizada pela escola, foram principalmente, preocupação (70,2%); seguido por cansaço (64%), desânimo (61%), ansiedade (57%); irritação (54%) e medo 51%, interferem diretamente no desempenho escolar. Além do mais, a pandemia subtraiu uma esfera essencial da escola: a interação, os namoros, as amizades, as socializações, o espaço pra ser, nem sempre encontrado em casa.

No final do ano letivo 2020 os alunos matriculados nas escolas estaduais no Ceará receberam um Chip com acesso à internet. Esse investimento proporcionou em parte (já que não depende somente de internet) uma maior democratização no acesso as plataformas de ensino remoto, porém ainda não garantiu a regularidade nos ambientes de estudo, o que indicou que as questões escolares estão entremeadas às questões sociais.

A pandemia do COVID-19 exigiu uma reorganização nas metodologias e currículos e uma inquietação por parte das escolas por se conhecerem, conhecerem as condições de acesso dos seus estudantes, refletirem sobre seus processos e também para buscar alternativas para a questão desafiadora: “Como garantir o direito a educação em tempos de pandemia para alunos em situações sociais, econômicas, familiares tão adversas?”

Consideramos importante, nesse tempo de pandemia e trabalho remoto e tantos desafios impostos às escolas, destacar o trabalho dos coordenadores das escolas alinhado aos Professores Diretores de Turma, que são professores que acompanham de perto uma ou duas turmas e passam a conhecer os contextos individuais dos estudantes, como fundamentais no monitoramento das turmas. São eles que possuem as informações sobre quem está acessando, quem está realizando atividades físicas, quem não está acompanhando de nenhuma forma e o motivo. Por meio do contato direto via WhatsApp ou telefone dos alunos e dos pais é realizado esse acompanhamento.

O cenário da pandemia colocou em evidência que a modalidade de ensino remoto aprofundou ainda mais as desigualdades de condições e acesso ao direito a educação que “especialmente se levarmos em conta os fatores institucionais (tipo de rede de ensino, gestão de escola, valorização, formação dos professores [...] e socioambientais (características socioeconômicas e culturais das famílias [...]) que interferem no sucesso escolar” (FURLIN,692), assim como ampliou a jornada de trabalho dos profissionais da educação (professores, coordenadores, diretores) sem que isso signifique ganhos salariais.

O saber da prática docente não é algo imutável e estático, possui movimento e dinamicidade. O saber da prática docente é algo que se materializa no planejamento das ações no processo de ensino, mas não é solto e sem direção, é algo que cria uma direção no fazer prático da sala de aula. Há intencionalidades. São exigidas formação e reflexão contínuas do professor para que uma nova prática possa existir. Tardif (2008, p.35) nos ajuda a entender a posição estratégica do saber docente, diz ele que:

(...) para evidenciar a posição estratégica do saber docente em meio aos saberes sociais, é necessário dizer que todo saber, mesmo o “novo”, se insere numa duração temporal que remete à história de sua formação e de sua aquisição. Todo saber implica um processo de aprendizagem e de formação; e, quanto mais desenvolvido, formalizado e sistemático é um saber (...) mais longo e complexo se torna o processo de aprendizagem, o qual, por sua vez, exige uma formalização e uma sistematização adequada.

Atribuir sentido por aquilo que efetivamente se ensina por parte do professor e na direção da qualidade do que é apresentado aos alunos, parece ser algo a ser percebido pelos docentes em sua prática. Essa compreensão maior do ensino amplia a área de domínio das informações e conhecimentos necessários aos alunos para que estes possam adentrar de um modo mais seguro na vida social, nos desafios que ela apresenta e na possibilidade do enfrentamento desses desafios pelo crivo do saber que compreende para além do alcance de nossa visão mais imediata.

As Potencialidades dos Recursos Tecnológicos para o Ensino Remoto

Estranhar e desnaturalizar demanda um olhar atento, uma consciência da sociedade e o confronto com o senso comum e os recursos da arte são essenciais neste exercício metodológico próprio da Sociologia.

A possibilidade de uso dos recursos como músicas, clipes, filmes, imagens, documentários, entrevistas, que é limitado no ambiente presencial pela falta de estrutura das escolas que dispõem de poucos recursos de mídia e limita as condições metodológicas das aulas, se tornou ampliado no modelo de ensino remoto.

A plataforma Google Classroom e suas ferramentas possibilitam o uso on line de recursos que vem potencializando e dinamizando as aulas. É possível planejar de forma ilimitada a apresentação de um trecho de um filme, de uma música, de imagens ou outros recursos o que dinamiza a aula e torna o conteúdo mais próximo e compreensível numa perspectiva científica. A plataforma ainda como possibilita a interação realizada pelo próprio do aluno por meio de uma apresentação ou indicações de materiais de que o mesmo lembrou no momento da discussão em sala, como séries, músicas, obras, sites...

Além destes é possível utilizar jogos e uma variedade de sites, aplicativos, ferramentas que a internet dispõe, como Google Forms, Mentimeter, Padlet, Roleta de

nomes aleatórios da PilliApp, para citar os que já experimentamos e atestamos suas potencialidades.

Outra potencialidade, entre uma imensidão ainda desconhecida por nós, refere-se à possibilidade com o Meet em trazer pesquisadores, pessoas da comunidade para enriquecer um debate ou contatar com alunos e planejar uma aula juntos no contraturno.

Enfim, o aprendizado com novas tecnologias e reinventar-se como docente, são ganhos dessa modalidade de ensino que pode fortalecer o processo de ensino e aprendizagem presencial.

O Currículo de Sociologia no Contexto do Ensino Remoto

As discussões sobre o currículo escolar, segundo Arroio (2013) ocorrem sempre em torno das contradições e pontos de interesses políticos que são divergentes quando das proposições das políticas de educação produzidas pelas ações dos governos e seus agentes. Quando são defrontados esses interesses, as disputas se tornam o lugar comum. Onde há disputas políticas expressadas pelos desejos e interesses presentes nos grupos de poder, as estruturas sociais através de suas organizações desenvolvem estratégias de luta pelo lugar de destaque.

No currículo escolar, os componentes e/ou disciplinas concorrem por sua presença e permanência no currículo da educação básica, buscando um lugar próprio e quase definitivo na organização dos sistemas de ensino sendo produzidas e respaldadas pelas legislações educacionais nos respectivos tempos sociais e históricos da sociedade brasileira.

Isso requer dos agentes envolvidos – Ministério da Educação, Secretarias Municipais e Estaduais de Educação, gestores públicos, professores das modalidades e níveis de ensino, os setores de fomentos que financiam recursos econômicos públicos e privados, etc – uma disputa por aquilo que deverá ser ensinado com suas finalidades; pelos valores e práticas sociais difundidas pelo conjunto da sociedade, pelos valores da cultura produzida, através do processo de reprodução social onde os indivíduos/educandos devem assimilar a padronização dos comportamentos no interior das relações e interações sociais; e, ainda, pelas proposições acerca das concepções da vida social, política, cultural e econômica da sociedade, etc.

Neste sentido, o currículo passa a ser pensada sobre as concepções de homem e de sociedade que devem estar presente numa determinada proposição curricular, que aspectos constituem os interesses dos diversos agentes que nesse currículo que entram em disputa.

No pensamento de Giroux (1997), o currículo escolar deve ser uma proposição política e emancipatória dos sujeitos ativos no processo de ensino que os tornem capazes de pensar criticamente o mundo e agir nele para transformá-lo. Nessa perspectiva, deve manter um nível de proximidades com os conteúdos culturais dos diversos grupos sociais, valorizando suas manifestações culturais potencializando os modos e estilos diferenciados da vida social.

Levando em consideração, as questões sobre o currículo, percebemos que a discussão sobre o ensino de Sociologia na educação básica passa pela dificuldade de sua permanência no ensino secundário devido os vários períodos de intermitência no currículo do sistema de ensino no Brasil, motivo pelo qual impediu sua tradição escolar (ILEIZE SILVA, 2004).

Na modalidade de ensino remoto, além das condições de acesso e aprendizagem, como analisamos acima, o ensino e o currículo também foram afetados.

O ensino remoto, não substitui o ensino presencial, a mediação virtual não substitui a interação, mas é possível destacar que em alguns aspectos as aulas de Sociologia foram potencializadas pela possibilidade de uso de recursos que são essenciais no exercício de estranhamento e desnaturalização. Isso porque:

Há uma tendência sempre recorrente de se explicarem as relações sociais, as instituições, os modos de vida, as ações humanas, coletivas e individuais, a estrutura social, a organização política, etc. com argumentos naturalizadores. Primeiro perde-se de vista a historicidade desses fenômenos, isto é, que nem sempre foram assim; segundo que certas mudanças ou continuidades históricas decorrem de decisões, e essas, de interesses, ou seja, de razões objetivas e humanas, não sendo fruto de tendências naturais. Procurando fazer uma ponte entre o estranhamento e a desnaturalização, pode-se afirmar que a vida em sociedade é dinâmica. (MORAES, 2010, p.45).

Em meio à dinâmica da vida social, com seus tempos e espaços previamente definidos, a educação e o ensino praticado nas escolas parecem não escapar desse contexto. Na prática da vida escolar, considerando o tempo de aula que é destinado à

disciplina Sociologia – 1 hora aula semanal -, muitos fatores contribuem para que o professor não consiga realizar com uma qualidade desejável o seu fazer na sala de aula. Gadotti (2012) reflete sobre os limites da ação docente vivenciado pelo professor em sua prática.

Na experiência do ensino remoto com menor tempo de aula – variando entre 30 a 40 minutos – o planejamento teve um caráter mais objetivo e direcionado de modo a aproveitar melhor o tempo pedagógico dos estudantes e, além disso, aproximá-los da aula virtual, mesmo sabendo das imensas dificuldades de acesso às tecnologias por parte dos alunos. O currículo praticado pelos professores nesta experiência de relato docente ficou altamente prejudicado visto as circunstâncias demonstradas acima.

QUADRO I

Currículo de Sociologia praticado pelos docentes/2020 – 1º Ano/Ensino Médio

- Apresentação das Ciências Sociais/Sociologia
- Individuo e Sociedade
- Os processos de sociabilidade (socialização)
- Socialização e Pandemia (formação de novos padrões sociais)
- Cultura e Diversidade Sociocultural
- cultura material, cultura imaterial, cultura popular
- Construção social e histórica dos conceitos: raça, etnia, segregação racial, etnocentrismo.
- Preconceito, Discriminação e Racismo

QUADRO II

Currículo de Sociologia praticado pelos docentes/2020 – 2º Ano/Ensino Médio

- Os processos de sociabilidade (socialização)
- Socialização e Pandemia (formação de novos padrões sociais)
- Cultura e Diversidade Sociocultural
- Questão urbana (Segregação social e violência urbana)
- Os movimentos sociais

QUADRO III

Currículo de Sociologia praticado pelos docentes/2020 – 3º Ano/Ensino Médio

- Socialização e Pandemia (formação de novos padrões sociais)
- Globalização e Pandemia
- O Mundo do Trabalho
- Os modos de produção ao longo da história
- As relações de trabalho no mundo capitalista (fordismo, taylorismo e toyotismo)
- Precarização e problemas decorrentes das relações de trabalho no mundo capitalista (trabalho informal, desemprego, desigualdades sociais, violência e criminalidade)

Ousar para criar uma proposta de currículo pressupõe uma convicção para agir, que nasce e se desenvolve naquele que organiza o processo de ensino, o professor. A prática docente, necessita de ousadia para condensar textos e contextos diferentes, não

mais e nem menos importantes entre si, apenas diferenciados. O currículo é a expressão de quem o pensa, no nosso caso, o professor, mas sempre conectado com os sujeitos para os quais esse currículo se dirige (ALVES & OLIVEIRA, 2012).

Pensamos ser o currículo tudo aquilo que está implicado nas experiências e vivências humanas praticadas por todos os sujeitos que participam e interagem no ambiente escolar, quando estes imprimem valores, difundem crenças, praticam comportamentos e formas de conduta, estabelecem concepções sobre a organização da vida em sociedade e as possíveis adequações e mudanças dos sujeitos, através das relações e interações que os homens estabelecem entre si. Tudo isso vira conteúdo a ser ensinado em todo o ambiente escolar, nos rituais diários das ações do professor, do aluno, do funcionário, do pai e da mãe dos alunos, do diretor e dos coordenadores escolares, das orientações direcionadas à escola que são definidas pelas Secretarias de Educação, etc. (Grifos Nossos²).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sair do ensino presencial e entrar como num passe de mágica no ensino remoto foi desafiador para os envolvidos nos processos da educação formal brasileira e, em específico, na escola média cearense. As exigências do mundo das tecnologias cobraram aos professores em pouco tempo, um domínio que em grande parte não possuíam. Adequações curriculares, didáticas e metodológicas ganharam destaque no processo de ensino neste novo cenário. Sem falar na possibilidade ou não do acesso dos professores quanto a qualidade da rede doméstica da internet utilizada para o desenvolvimento dos processos de ensino e as dificuldades enfrentadas, assim como do acompanhamento da aprendizagem dos seus alunos.

²Conceito de Currículo construído na Dissertação de Mestrado intitulada “A Prática Docente e o Currículo no Ensino de Sociologia em Fortaleza/Ce”. UERN – Souza Filho, 2016. Ver link: http://www.uern.br/controladepaginas/ppgcish-disserta%C3%A7%C3%B5es/arquivos/2963jose_anchieta_de_souza_filho.pdf

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Nilda. OLIVEIRA, Inês B. Ensinar e aprender/”Aprenderensinar”: o lugar da teoria e da prática em currículo. In: Temas de Pedagogia: diálogos entre didática e currículo. José Carlos Libâneo & Nilda Alves. Orgs. Cortez. São Paulo (SP). 2012. p.61-72.

ARROIO, Miguel G. Currículo, Território em Disputa. Vozes. 5ª edição. Petrópolis (RJ). 2013.

BRASIL. MEC. SEMTEC. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Área Ciências Humanas e suas Tecnologias. 1999. Brasília (DF).

_____. Decreto 03/98 e da Resolução 15/98. 1998. Brasília (DF).

_____. Lei nº 11.684/2008 - obrigatoriedade do ensino de Sociologia no currículo da educação básica. 2008. Brasília (DF).

_____. Orientações Curriculares Nacionais de Sociologia (2006). Brasília (DF).

_____. Lei nº 13.415/2017 – exclusão da disciplina Sociologia do currículo da educação básica. 2017. Brasília (DF).

_____. Base Nacional Comum Curricular/Ensino Médio. Ministério da Educação. 2018. Brasília (DF).

CARVALHO, Lejeune Mato Grosso de (org.). SILVA, Ileizi L. Fiorelli. A Sociologia no Ensino Médio: perfil dos professores, dos conteúdos e das metodologias do primeiro ano de reimplantação nas escolas de Londrina – PR e região – 1999. p.77-94. In: Sociologia e Ensino em Debate: experiências e discussão de sociologia no ensino médio. Unijuí. 2004. Ijuí (RS).

_____. MORAES. Amaury César. Por que Sociologia e Filosofia no Ensino Médio?. p. 95-103

CEARÁ, Conselho Estadual de Educação. Resolução 422/2008. Fortaleza (CE).

CEARÁ, Secretaria da Educação. Metodologias de Apoio: matrizes curriculares para ensino médio. SEDUC (Coleção Escola Aprendiz – Volume 1). 2009. Fortaleza (CE).

_____. Metodologias de Apoio: áreas de ciências humanas e suas tecnologias. SEDUC (Coleção Escola Aprendiz – Volume 4). 2008. Fortaleza (CE)

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Paz e Terra. 2004. Brasília (DF)

_____. Educação como prática da liberdade. Paz e Terra. 15ª Edição. 1983. Brasília (DF).

FURLIN, Neiva. Da educação presencial à educação remota: a experiência docente em tempos de coronavírus. IN: GROSSI, Miriam Pillar; TONIOL, Rodrigo (orgs). Cientistas Sociais e o Coronavírus. 1º Ed. São Paulo: ANPOCS; Florianópolis: Tribo da Ilha, 2020, p. 694-697.

GADOTTI, Moacir. A postura do educador numa sociedade do conflito. In: EDUCAÇÃO E PODER: introdução à pedagogia do conflito. Cortez. São Paulo (SP).

GIROUX, Henry A. Os Professores como Intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Artmed. Porto Alegre (RS). 1997.

MORAES, Amaury César; GUIMARÃES, Elisabeth da Fonseca. Metodologia de ensino de Ciências Sociais: relendo as OCEM-Sociologia. IN: Sociologia. Coleção Explorando o Ensino. Vol. 15. Brasília: Ministério da Educação, 2010, p. 45-62.

_____. Desafios do Ensino de Sociologia na Escola Média. In: VIEIRA, José Glebson; CUNHA, Lidiane Alves (orgs.). Desafios e perspectivas do ensino e da formação de professores de sociologia para o ensino médio. Mossoró: UERN. 2014.

MORIN, Edgar. Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro. Cortez. 2011. São Paulo (SP).

SOUZA FILHO, J. Anchieta de. A Prática Docente e o Currículo no Ensino de Sociologia em Fortaleza/Ce. Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais e Humanas. UERN. Mossoró (RN). 2016. http://www.uern.br/controldepaginas/ppgcish-disserta%C3%A7%C3%B5es/arquivos/2963jose_anchieta_de_souza_filho.pdf

TARDIF, Maurice. O trabalho docente, a pedagogia e o ensino. In: Saberes docentes e formação profissional. Vozes. 2002. Petrópolis (RJ). p.112-149.

VIRGÍNIO, Alexandre Silva. Educação, desigualdade e COVID-19. IN: GROSSI, Miriam Pillar; TONIOL, Rodrigo (orgs). Cientistas Sociais e o Coronavírus.1º Ed. São Paulo: ANPOCS; Florianópolis: Tribo da Ilha, 2020, p. 690-693.